

Empresários das Flores apresentam candidaturas ao Competir+ no valor de 1,3 milhões de euros e prevêem a criação de 20 postos de trabalho

O Director Regional de Apoio ao Investimento e à Competitividade destacou o investimento privado nas Flores, adiantando que as candidaturas ao sisACTema de incentivos Competir+ totalizam mais de 1,3 milhões de euros de investimento, prevendo a criação de cerca de duas dezenas de postos de trabalho nesta ilha.

Ricardo Medeiros, que falava Quinta-feira, em Santa Cruz das Flores, numa sessão de esclarecimento promovida pela Câmara de Comércio e Indústria da Horta, salientou que o total de investimentos candidatados ao Competir+ tem ultrapassado as expectativas nos Açores, sendo o montante total de investimentos realizados e a realizar no arquipélago no âmbito deste quadro comunitário superior a 512 milhões de euros.

“Com a concretização destes projectos, prevê-se a criação de mais de 2.700 postos de trabalho nos Açores, distribuídos pelas várias ilhas”, afirmou.

O Director Regional destacou ainda, no âmbito do Competir+, a medida ‘Desenvolvimento Local’, mais conhecida por micro-projectos, cuja concretização “tem sido um sucesso, justificando o seu surgimento”, revelando que “217 candidaturas apresentadas até agora, mais de 2,5 milhões de euros de investimento e a criação prevista de 217 postos de trabalho permitem reafirmar o êxito desta medida, que pretende apoiar pequenos projectos entre 2,5 e 15 milhões de euros na indústria, serviços, comércio ou

restauração”.

Ricardo Medeiros apontou ainda outra medida implementada mais recentemente, nomeadamente a possibilidade das empresas regionais poderem candidatar-se aos designados Vales, que “pretendem ser processos simplificados de apoio às empresas em áreas muito específicas”.

“Actualmente já é possível efectuar candidaturas para o Vale Incubação e para o Vale PME Digital Açores, estando já publicado o aviso que prepara o Vale Exportação”, frisou.

O Vale Incubação, segundo o Director Regional, visa “apoiar o surgimento de novas empresas na Região, promovendo o empreendedorismo enquanto potencial de inovação e regeneração dos tecidos económicos sectoriais e regionais, através do apoio à aquisição de serviços especializados imprescindíveis ao arranque das empresas”, enquanto o Vale PME Digital tem por objectivo “reforçar a competitividade das empresas através do apoio à contratação de serviços nos domínios das tecnologias digitais”.

“Recentemente foi publicado o Aviso de Acreditação do Vale Exportação para as empresas que irão fornecer serviços conducentes à capacitação das empresas para a entrada em mercados externos”, acrescentou.

Nesta sessão de esclarecimento, Ricardo Medeiros lembrou que o Regime de Apoio ao Micro-crédito Bancário nos Açores con-



Director Regional de Apoio ao Investimento e Competitividade apresenta programa nas Flores

tinua em vigor e permite apoiar a criação do próprio negócio por desempregados ou trabalhadores precários, mas também apoia pequenos projectos promovidos por micro-empresas já existentes, dando-lhes a possibilidade de aceder a um crédito bancário sem juros e com garantia da Região, no valor máximo de 20 mil euros, para implementarem pequenas melhorias nas suas empresas.

“Todos estes apoios têm permitido uma consolidação do nosso tecido empresarial e têm claras implicações na nossa economia e no nosso crescimento económico, o que é confirmado pelo Índice de Actividade Económica recentemente divulgado pelo Serviço Regional de Estatística dos Açores, que é superior a 2.1”, frisou o Director Regional.

MiratecArts já acolheu mais de 1800 artistas de 61 países através do Festival Internacional de Artes

“Os artistas são os mensageiros do bom acolhimento da cultura açoriana e das belas paisagens que as nossas ilhas fornecem - não há dinheiro que pague esta contribuição.”

A associação MiratecArts revelou que já acolheu mais de 1800 artistas de 61 países através do Azores Fringe, festival internacional de artes, e de outros programas anuais.

Ao encerrar a sétima edição da “exploração artística dos Açores para o mundo”, o mote do Fringe, o seu fundador, Terry Costa, admite que quando iniciou a MiratecArts não tinha a mínima ideia que o mundo iria abraçar o projecto e investir para vir até ao meio do Oceano Atlântico, onde as audiências nem sempre estão presentes ou abertas a algo diferente. “Sinto-me cheio de orgulho do que já conseguimos fazer e o que estas sementes podem produzir, nos anos que vêm a caminho. E ainda mais orgulhoso da forma como as audiências têm acolhido e respondido à arte que não lhes é familiar.”

Este mês passado, o Fringe acolheu uma artista russa aumentando, assim, a lista de participantes para 61 países. Alisa Rekuova deixou uma instalação na MiratecArts



Galeria Costa, à qual chama de “Fairies Kingdom” mas admite que é só o início. “Quero voltar em breve a esta ilha e a este espaço que a MiratecArts criou para os artistas do mundo” diz a russa que chegou ao Pico depois de um projecto na Estónia e sai

a caminho de uma conferência em Moscovo, onde vai falar da sua primeira experiência nos Açores. E, falar e levar as suas experiências dos Açores para o mundo é o que a dupla de bailarinos Sebastian Bartilson e Jonny Berg vão fazer. Depois de apresen-

tarem “Emerger”, uma dança contemporânea no Pico, vão a caminho do festival de artes na Islândia. “Às vezes é preciso uma viagem a um lugar como este para perceber como estamos distraídos da Mãe Natureza e das coisas simples” expressa o bailarino chileno Sebastian, enquanto o sueco Jonny continua, “Três dias na ilha do Pico aproximaram-nos de quem somos e do que representamos através da nossa expressão artística. Isso foi graças ao Azores Fringe, uma importante contribuição não só para a ilha, mas para todo o mundo.”

“Além de incentivarem os artistas açorianos, estes e outros artistas estrangeiros que passam por cá, devido a um programa cultural artístico, são dos melhores cartazes de publicidade para as nossas ilhas” declara Terry Costa. “Os artistas são os mensageiros do bom acolhimento da cultura açoriana e das belas paisagens que as nossas ilhas fornecem - não há dinheiro que pague esta contribuição.”